

Pronúncia ao Relatório Preliminar da CAE

Recomendação de que o ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente, pelo período de 2 anos, com a seguinte condição:

“Proceder à alteração da designação do ciclo de estudos para Gestão Interdisciplinar da Paisagem Rural.”

Agradecemos a avaliação cuidadosa feita pela CAE. As questões apontadas têm toda a pertinência. No entanto, não podemos concordar com a proposta de mudança da designação, para “Gestão Interdisciplinar da Paisagem Rural”. Embora possamos compreender a ligação mais óbvia ao rural, na forma como foi concebido e como se tem desenvolvido este programa de doutoramento, ele não se esgota de todo no rural. Este doutoramento tem a ver com a paisagem holística, novas dinâmicas no uso do espaço, múltiplas actividades na paisagem, a preservação de habitats, e os conflitos e tensões que emergem da sobreposição de interesses e usos. A designação agora proposta resulta demasiado restritiva, remetendo para uma concepção clássica da paisagem, onde espaço urbano e espaço rural existiam separados e com trajectórias e actores dispares. Faria sentido referirmo-nos a paisagem rural durante um longo período, já ultrapassado, onde o rural foi exclusivamente agrícola e a ligação ao urbano era a produção de alimentos para o mercado urbano (Pinto-Correia et al 2018). A paisagem de hoje encontra-se num processo de profunda transição, justamente porque as ligações urbano-rural se intensificaram e diversificaram (Bieling and Plieninger 2017) e grande parte dos serviços urbanos passaram também a ser acessíveis para os que vivem no rural. De espaço exclusivamente de produção, o rural passou a ser espaço de consumo (do próprio espaço) e de protecção (Holmes 2006, 2012) – sendo que os factores e actores que levam e conduzem esta mudança, são urbanos. A comunidade rural é também hoje uma comunidade múltipla, onde inúmeros actores e actividades de origem urbana, se cruzam e criam novas dinâmicas. E assim, a diferenciação entre urbano e rural não perdura da mesma forma. A paisagem, no seu sentido mais amplo, reflecte esta nova realidade, de processos em transição (Pinto-Correia e Kristensen 2013). Aliás, os autores que a nível internacional se dedicam aos temas referenciais deste Doutoramento, não utilizam o distintivo rural para diferenciar o seu objecto de estudo: Landscape perspectives: the holistic nature of landscapes (Antrop and Eetvelde 2017), The Science and Practice of Landscape Stewardship (Bieling and Plininger 2017); European Landscapes in Transition-implications for policy and practice (Pinto-Correia et al 2018). E ainda, uma parte significativa dos trabalhos de doutoramento já terminados ou em curso, têm como objecto de investigação essa realidade complexa, e processos que em muitos casos são mais urbanos que rurais – por exemplo as preferências dos visitantes urbanos, o desenho de percursos pedestres no interface urbano-rural, ou a incorporação nos instrumentos de ordenamento do território, de estratégias de conectividade urbano-rurais.

Vimos assim insistir para que a designação se mantenha, considerando a paisagem holisticamente: Gestão Interdisciplinar da Paisagem.

We are thankful for the detailed evaluation undertaken by the CAE. The questions highlighted are clearly relevant. Nevertheless, we can not agree with the proposal for a change in the name of the PhD programme, into “Gestão Interdisciplinar da Paisagem Rural”. Even if we can understand the obvious linkage to the rural, in the way this programme has been build up and is developing, it is not solely constrained to the rural.

This PhD programme is related to the landscape as a holistic entity, the new Dynamics in the land use, the multiple activities in the landscape, the preservation of habitats, and the conflicts and tensions deriving from these multiple interests and uses. The name now proposed is far too restrictive, and links to a classical conceptualization of the landscape, where the urban and the rural spaces existed as separated entities, with separated pathways and actors. It was meaningful to focus on the rural landscape during a long period, now overgone, where the rural was exclusively farming and the linkage to the urban was mainly done through food production for the urban market (Pinto-Correia et al, 2018).

The landscape of today is under an overarching transition process, as urban-rural relations have become more intensive and more complex (Bieling and Plieninger 2017), and a large part of the urban services have become accessible also for those who live in the rural. From a space solely of production, the rural has become a space of consumption and protection (Holmes 2006, 2012) – and the factors driving this change are urban. The rural community is also today a multiple community, where multiple actors and activities interact and create new dynamics.

And thus, the differentiation between the urban and the rural does not make sense today as it made before. The landscape, in its most encompassing meaning, reflects this new reality, of on-going transition processes (Pinto-Correia e Kristensen 2013). The authors which write on the topics which are central to this PhD programme, do not use the rural distinction to address their study object: Landscape perspectives: the holistic nature of landscapes (Antrop and Eetvelde 2017), The Science and Practice of Landscape Stewardship (Bieling and Plieninger 2017); European Landscapes in Transition-implications for policy and practice (Pinto-Correia et al 2018). And also, a significant part of the PhD outcomes of this programme, finished or on-going, have as research object, this complex reality, and processes which often are more urban than rural – as the preferences of urban visitors for the landscape, the hiking trails design linking urban and rural spaces, or the integration in planning tools of urban-rural connectivity.

We therefore hereby claim the maintenance of the PhD name, considering holistically the landscape: Gestão Interdisciplinar da Paisagem.

Referências:

- Antrop M. and Van Eetvelde V., 2017. Landscape perspectives: the holistic nature of landscapes. *Landscape Studies*. Springer, 421 pp.
- Bieling C. and Plieninger T. (Eds.), 2017. *The Science and Practice of Landscape Stewardship*. Cambridge University Press, Cambridge, 388 pp.
- Holmes J., 2006. Impulses towards a multifunctional transition in rural Australia. Gaps in the research agenda. *Journal of Rural Studies*, 22: 142-160
- Holmes J., 2012. Cape York Peninsula, Australia: a frontier region undergoing a multifunctional transition with endogenous engagement. *Journal of Rural Studies*, 28: 1-14

Pinto- Correia T. and Kristensen L., 2013. Linking research to practice: the landscape as the basis for integrating social and ecological perspectives of the rural. *Landscape and Urban Planning* (DOI: 10.1016/j.landurbplan.2013.07.005)

Pinto-Correia T., Primdahl J., Pedroli B., 2018. *European Landscapes in Transition – Implications for Policy and Practice. Studies in Landscape Ecology*. Cambridge University Press, Cambridge, 286 pp.

Wylie J., 2007. *Landscape*. Routledge, New York and London, 246 pp.